

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: EFEITOS DA IDADE MATERNA AVANÇADA NA GESTAÇÃO
Relatoria: Beatriz Cristina de Castro
Marilene Loewen Wall
Juliane Dias Aldrighi
Andressa Kachel Chemim
Autores: Leticia Parreira Barboza
Deise Cristine Forlin Benedet
Rayssa Borges
Samuel Spiegelberg Zuge
Modalidade: Pôster
Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: o adiamento da maternidade é um fenômeno de tendência global, em que as gestações em mulheres com 35 anos ou mais são definidas como tardias ou em idade avançada. Tal fato tem despertado interesse devido aos efeitos da idade sobre a saúde da gestante e resultados perinatais. Objetivo: descrever as características de gestantes em idade avançada e analisar a relação com complicações na gravidez. Metodologia: pesquisa quantitativa, descritiva, realizada de set-out/2018 com dados de 143 prontuários de mulheres com 35 anos ou mais, que tiveram parto sem um Hospital escola do sul do Brasil em 2011. A análise bivariada utilizou os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher. Resultados: prevaleceram mulheres entre 35 e 40 anos (74,8%), que convivem com companheiro(a) ou esposo(a) (74,1%), com 1 a 2 filhos (47,6%), ensino médio completo (29,4%) e renda de 2 a 3 salários-mínimos (23,1%). O histórico obstétrico mostrou predominância de múltiparas (81,8%), sendo que 32,2% nunca tiveram parto normal, 40,6% nunca tiveram parto cesárea e 68,5% nunca tiveram um aborto. Sobre o pré-natal e planejamento familiar, 58,0% dessas mulheres passaram por pelo menos 6 consultas e 52,4% não planejaram engravidar. Predominaram cesáreas (57,3%) e idade gestacional a termo (74,1%). Em gestações anteriores, 37,8% tiveram problemas de saúde, entre os quais o aborto espontâneo foi o mais comum (23,1%). As complicações da gestação atual apareceram em 48,3%. A análise estatística entre idade materna e complicações durante a gestação não teve relação significativa ($p < 0,05$), no entanto o “trabalho de parto prematuro” foi a complicação que mais se aproximou de uma relação com a idade materna avançada, com valor $p = 0,067$ e frequência de 6,3%. Conclusões: comparativamente a outros estudos, a situação socioeconômica (escolaridade e renda baixas) pode ter sido importante fator de risco para o parto prematuro nas gestantes da amostra. O contexto socioeconômico e histórico das gestantes em idade avançada deve ser considerado pelos profissionais de saúde, notadamente enfermeiros, para promover cuidado integral.